

ADUBAÇÃO DE PASTAGENS



As pastagens tropicais podem ser muito produtivas e suportar grande número de animais, atingindo com facilidade lotação de 10 unidades animal (UA)/ha na época quente e chuvosa (uma UA = 450kg de peso vivo), produtividade de mais de 300kg/ha de carcaça e 20.000 litros de leite/ha/ano.

Outro fato que muitos desconsideram é que pastagens são culturas perenes, ou seja, uma vez implantada devem persistir por muitos anos. Entretanto, para que isso ocorra é necessário manejá-las e adubá-las adequadamente, garantindo sua persistência e evitando a degradação.

Após a decisão de intensificar sua pastagem, o produtor deve rever alguns conceitos. O primeiro deles é que a pastagem deve ser considerada como uma cultura. As pastagens podem extrair mais nutrientes do solo do que a maioria das plantas cultivadas, dependendo do grau de intensificação. Também torna-se imprescindível, procurar ajuda de profissional especializado e realizar amostragem de solo e análise em laboratórios de qualidade reconhecida.

Com os resultados em mãos, é necessário realizar um planejamento da correção do solo e da fertilização da pastagem, pois algumas atividades devem ser realizadas em determinadas épocas do ano, de forma a garantir o sucesso da produção.

A seguir é apresentado um cronograma para a formação e manutenção das pastagens.

Cronograma para Formação e Manutenção de Pastagens

Atividades	Época de realização
Estabelecimento de pastagens (formação)	
Coleta de solo para analisar a fertilidade.	Fevereiro a abril.
Correção do solo (calagem e gessagem).	Março a junho.
Fertilização corretiva (em áreas que necessitam de fosfatagem e potassagem)	Outubro e novembro.
Fertilização de plantio (juntamente com as sementes ou mudas)	Outubro e novembro.
Fertilização nitrogenada no início do perfilhamento	20 a 25 dias após a emergência das plantas, quando iniciar o perfilhamento.
Pastagens estabelecidas (manutenção)	
Coleta e análise de solo	Fevereiro a abril.
Correção do solo (calagem e gessagem).	Março a junho.
Fertilização corretiva (em áreas que necessitam de fosfatagem, potassagem e aplicação de micronutrientes)	Outubro e novembro.
Adubação de manutenção (coberturas nitrogenadas pós-pastejo, acompanhadas ou não de outros nutrientes, por exemplo potássio e enxofre, conforme resultados da análise de solo).	Outubro e novembro até março e abril, após cada pastejo (período das chuvas). Se houver a opção de irrigação e a presença de temperatura adequada este período pode ser estendido

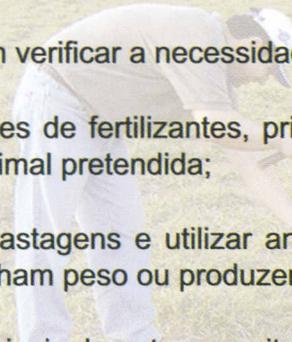


Pecuária Sudeste

A calagem, geralmente menosprezada por parte dos pecuaristas, é muito importante, pois entre outras funções, corrige a acidez do solo e elimina elementos tóxicos, como o alumínio e o manganês). A acidez e toxidez do solo afetam o crescimento das plantas de várias formas, diminui a eficiência de uso dos nutrientes e aumenta a suscetibilidade ao déficit hídrico. Apesar de algumas espécies de pastagens serem tolerantes às condições de solo ácido, tais como, as do gênero *Brachiaria*, isso não significa que estas apresentem sua máxima produção nessas condições.

Para realizar as fertilizações, o pecuarista deve estar atento às condições climáticas, pois é necessário que haja disponibilidade de água e temperatura elevada. A maioria dos capins tropicais paralisam seu crescimento com temperaturas mínimas abaixo de 15° C. Então, toda propriedade que realiza fertilização de pastagem, deve medir a temperatura mínima e a precipitação diariamente, com o uso de um termômetro de máxima e mínima e de um pluviômetro, respectivamente, para definir a duração da época de adubação das pastagens.

Erros mais comuns em programas de correção do solo e fertilização de pastagens.

1. Não realizar amostragem e análise de solo;
 2. Usar fertilizantes sem verificar a necessidade da calagem;
 3. Recomendar as doses de fertilizantes, principalmente nitrogênio, sem considerar a lotação animal pretendida;
 4. Corrigir e fertilizar pastagens e utilizar animais de baixo potencial de produção (que não ganham peso ou produzem pouco leite);
 5. Adubar pastagens, principalmente com nitrogênio e não possuir número de animais suficiente para consumir a forragem produzida;
 6. Não monitorar os fatores climáticos, especialmente precipitação e temperatura mínima;
 7. Não consultar um bom profissional para realizar as recomendações de fertilização.
- 

Algumas sugestões para adubação de pastagens em sistemas intensivos:

Saturação por bases:	Elevar para 60 a 80% (Ca: 55 a 60% da CTC; Mg: 15 a 20% da CTC)
Fósforo:	Inicial : 10 mg dm ⁻³ ; até 30 mg dm ⁻³
Potássio:	Inicial: 3% da CTC; até 6% da CTC
Enxofre:	60 a 90 kg ha ⁻¹
Nitrogênio:	Doses calculadas em função do tipo de capim, lotação animal e matéria orgânica do solo

O sucesso da intensificação do uso das pastagens irá depender da obtenção dos níveis indicados na tabela acima, de acordo com a produtividade planejada, procurando um equilíbrio dos nutrientes.



Pecuária Sudeste

Rodovia Washington Luiz, km 234 - Caixa Postal 339
CEP 13560-970 - São Carlos-SP
Telefone (16) 3361-5611 - Fax (16) 3361-5754
www.cppse.embrapa.br
sac@cppse.embrapa.br

PROCI-FD2007.00428

ADU
2007

FD-2007.00428

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



ADUBAÇÃO de pastagens.

2007

FD-2007.00428



17554-1